

NOSSA OPINIÃO

Ata do Copom admite que a alta de preços é resistente. O governo aposta na redução do valor da cesta básica para conter a inflação

A INFLAÇÃO PREOCUPANTE

A presidente Dilma Rousseff disse que os empresários têm de ter "consciência" para que "todo mundo ganhe" com a redução do valor da cesta básica. Esse discurso tem tudo a ver com o teor da ata do Comitê de Política Monetária (Copom), divulgada na quinta-feira, véspera da fala presidencial. O documento admite que a alta de preços é "resistente" e se espalhou recentemente em maior número de setores.

Nesse cenário, a esperada queda do valor da cesta básica e de vários outros bens industriais são armas anti-inflacionárias importantes, ainda que os efeitos sobre os preços sejam pontuais. Os impostos que estão sendo cortados pelo governo constituem uma das causas da pressão inflacionária.

A inflação de 0,60% em fevereiro, medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), está bem acima das projeções de especialistas. Com esse resultado, o índice acumulado em 12 meses atingiu 6,31% – quase batendo no teto (6,5%) da meta inflacionária para o ano. Esse quadro reforçou expectativas de que, na reunião de abril, o Banco Central voltará a aumentar a Selic. Segundo a pesquisa Focus da última segunda-feira, o mercado financeiro elevou de 7,25% para 8,00% ao ano a estimativa para a taxa básica de juros até dezembro.

Quando o Banco Central afirma que a inflação se tornou "resistente", parece estar preparando terreno para aumentar os juros. É o instrumento ao seu alcance, mas, se utilizado isoladamente, terá eficácia limitada na conteção de reajustes. É indispensável que eventual aperto na concessão de crédito seja acompanhado de arrocho na política fiscal, ou seja, de redução dos gastos do governo – inclusive para possibilitar novas desonerações de impostos.

Além disso, a perda de competitividade da indústria tolhe a oferta de produtos a preços menores e contribui para a resistência da inflação. Essa dificuldade só se vence com a aceleração de investimentos e, para isso, a indução do governo tem sido muito abaixo do desejável.



EU DIGO QUE...

“Tentarei buscar um entendimento para pacificar o partido, porque na briga ninguém ganha, todos perdem”

Manoel Dias

O secretário-geral do PDT, anunciado como novo ministro do Trabalho

“Uma vez na escola um colega me disse: ‘sai daqui, você é muito inteligente, vai para Harvard. E eu pensei: por que não?’”

Gabriel Guimarães

Estudante capixaba, um dos quatro brasileiros aprovados no Instituto de Tecnologia de Massachussets (MIT), nos Estados Unidos, e que também já foi aceito na Universidade de Harvard

Luiz Carlos Menezes

É engenheiro civil, empresário e conselheiro do PDU de Vitória. E-mail: luizcarlos@metronengenharia.com.br

A cidade precisa de um choque de gestão. O turismo, hoje perdendo qualidade e prestígio, só vai renascer com a revitalização do espaço urbano

Uma nova Guarapari

No momento em que Guarapari passa a ser administrada pelo seu novo prefeito, consideramos oportuna uma reflexão acerca dessa cidade. Contemplada com belíssimas praias, é detentora do maior potencial turístico do nosso Estado. Apesar disso, o seu turismo vem perdendo qualidade e prestígio. Guarapari vem sofrendo um processo de desvalorização turística que a tornou pouco atrativa para o turista de renda mais elevada – aquele disposto a gastar um pouco mais. Uma perda considerável para a economia local.

Nas décadas de 1960 e 1970, Guarapari desfrutava de fama nacional e até internacional. Hoje está basicamente limitada à presença de capixabas e mineiros. Sua rede hoteleira está envelhecida; não dispõe sequer de um hotel padrão 4 ou 5 estrelas ou de uma pousada desse nível. E o que poderia ser feito para restabelecer o seu prestígio turístico? Um novo modelo de administração pautado na vontade política de fazer as mudanças necessárias para dotar a cidade dos requisitos essenciais para oferecer um turismo de melhor qualidade.

Guarapari precisa de um choque de gestão. Precisa de projetos de melhoria do

espaço urbano ao lado de ações voltadas para despertar no empresariado a percepção da necessidade de dotar seus estabelecimentos de um visual mais aprimorado, de uma decoração mais harmoniosa e serviços de melhor qualidade. Para atrair o turista de renda mais elevada faz-se necessária uma mudança cultural. Nesse sentido, um primeiro passo seria a criação de um Conselho de Desenvolvimento do Turismo.

Este organismo, que poderia ser instituído por iniciativa da Prefeitura com participação do empresariado local, também se incumbiria de promover palestras, visitas e apresentação de vídeos mostrando os atrativos proporcionados pelos principais “points” do nosso turismo de praia do país. Por meio desse trabalho, de baixo custo, o empresário local poderá conhecer as razões do sucesso desses destinos turísticos.

Outra importante mudança é a humanização e revitalização do centro da cidade. A implantação de ruas de lazer para pedestres, com amplas calçadas, iluminação adequada, espaços para mesas de bares e restaurantes, floreiras, letreiros harmoniosos etc, daria o toque de charme e atratividade que tanto falta à Guarapari.

Se o prefeito Orly Gomes encampar essas ideias e colocá-las em prática abrirá caminho para a administração seguinte dar prosseguimento. Assim, teremos em 2020 uma Guarapari revigorada, mais bonita, mais humana, turisticamente mais atrativa e economicamente mais forte.

HÁ 50 ANOS

FOTO: PROJETO ACERVO DIGITAL / WWW.AGENCIAAG.COM.BR



Brasil enfrenta o Paraguai pelo Campeonato Sul-Americano

A seleção brasileira voltará esta tarde aos gramados de La Paz, na Bolívia, para enfrentar a seleção do Paraguai pelo Campeonato Sul-Americano. A equipe canarinho deve manter o time que derrotou as seleções do Peru e da Colômbia nas duas primeiras partidas da competição continental. (Há 50 anos, o jornal A GAZETA não circulava às segundas-feiras. Notícias publicadas são do dia anterior).